

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS

Miriã de Ramos Ritter

**A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E A INTELIGÊNCIA
TECNOLÓGICA DIGITAL ALIADAS AO ENSINO COMUNICATIVO**

Passo Fundo

2017

Miriã de Ramos Ritter

A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E A
INTELIGÊNCIA TECNOLÓGICA DIGITAL ALIADAS AO
ENSINO COMUNICATIVO

Monografia apresentada ao curso de Letras –
Português, Espanhol e Respectivas Literaturas, do
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da
Universidade de Passo Fundo, como requisito
parcial para obtenção do grau de Licenciatura em
Letras, sob orientação da Prof.^a M.^a Talita Maria da
Silva.

Passo Fundo

2017

Miriã de Ramos Ritter

A Teoria das Inteligências Múltiplas e a Inteligência Tecnológica Digital aliadas ao ensino comunicativo

Monografia apresentada ao curso de Letras – Português, Espanhol e Respectivas Literaturas, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras, sob orientação da Prof.^a M.^a Talita Maria da Silva.

Aprovada em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a M.^a Talita Maria da Silva – UPF

Prof.^a M.^a Mariane Rocha Silveira – UPF

RESUMO

Este estudo teve como objetivo desenvolver reflexões sobre uma possível solução para os problemas de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola (LE) nas escolas públicas e buscar uma alternativa para os professores que enfrentam dificuldades nas salas de aula e procuram aprimorar suas práticas de ensino diárias. Para isso, será estudada a Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM), desenvolvida na década de oitenta pelo psicólogo cognitivo Howard Gardner, averiguando os pontos em que se pode cruzá-la com a abordagem comunicativa de ensino e desenvolvendo a teorização de uma possível inteligência presente nos jovens do século XXI. Para o desenvolvimento desse trabalho, serão tomadas como base as sete inteligências múltiplas teorizadas por Gardner: Inteligência linguística, Inteligência musical, Inteligência lógico-matemática, Inteligência espacial, Inteligência corporal-cinestésica, Inteligência intrapessoal, Inteligência interpessoal, com a teorização de uma oitava inteligência, que supostamente se Gardner tivesse elaborado sua obra durante o desenvolvimento tecnológico na era digital teria teorizado a Inteligência Tecnológica Digital. E busca aliar essas inteligências com o ensino de Língua Espanhola (LE) voltado para uma perspectiva comunicativa.

Palavras-chave: Inteligências múltiplas, Inteligência Tecnológica Digital, abordagem comunicativa.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo desarrollar reflexiones sobre una posible solución para los problemas de enseñanza de Lengua Española (LE) en las escuelas públicas y buscar una alternativa para los profesores que enfrentan dificultades en clase y quieren primorear sus prácticas de enseñanza. Para eso, se estudió la Teoría de las Inteligencias Múltiples (TIM), creada en la década de ochenta por el psicólogo cognitivo Howard Gardner, y se comparó con el abordaje comunicativo de enseñanza y se desarrolló una teorización sobre una posible inteligencia de los jóvenes del siglo XXI. Para este estudio, fueron tomadas como base las siete inteligencias múltiples de Gardner: Inteligencia lingüística, Inteligencia musical, Inteligencia lógico-matemática, Inteligencia espacial, Inteligencia corporal-cinestésica, Inteligencia intrapersonal, Inteligencia interpersonal, con la teorización de una octava inteligencia, la Inteligencia Tecnológica Digital. La pesquisa busca aliar esas inteligencias a la enseñanza de Lengua Española (LE) y a una perspectiva de enseñanza comunicativa.

Palabras-clave: Inteligencias múltiples, Inteligencia Tecnológica Digital, abordaje comunicativo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	INTELIGÊNCIA: UM CONCEITO PLURAL.....	8
2.1	A Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM) por Howard Gardner.....	10
2.2	Inteligência Tecnológica Digital.....	15
3	AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E O ENSINO.....	17
3.1	A Inteligência Tecnológica Digital e o ensino comunicativo de Língua Espanhola (LE).....	20
4	AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA CONSTRUÇÃO DE UM ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA (LE) VOLTADO PARA A COMUNICAÇÃO.....	23
4.1	Proposta de atividades que envolvam a TIM, a Inteligência Digital e o Ensino Comunicativo.....	27
4.1.1	Proposta de ensino diferenciada para trabalhar em sala de aula com as múltiplas inteligências sobre uma perspectiva comunicativa e inovadora aliando ao que é tecnológico digital.....	28
4.2	Relações das propostas com a TIM, o Ensino Comunicativo e a Inteligência Tecnológica Digital.....	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios dos professores de Língua Espanhola das escolas públicas brasileiras nos dias de hoje é fazer com que suas aulas não sejam vistas pelos alunos (e até por eles próprios) como um desperdício de tempo, já que a maioria das pessoas pensa que não é possível aprender uma língua estrangeira na escola. Essa descrença em relação ao ensino público de língua estrangeira (ou espanhola) existe por vários motivos, desde a baixa carga horária disponibilizada para o ensino do idioma até a falta de formação adequada e de motivação dos professores.

Essa situação resulta no afastamento existente entre a prática de sala de aula e o aluno, que não consegue ver sentido naquilo que lhe está sendo exposto. É possível que haja algumas exceções, mas na atualidade é esse o discurso mais recorrente na sociedade brasileira. Pensando em alternativas para resolver essa situação, seria possível ensinar a Língua Espanhola de uma forma diferenciada, que atraísse a atenção de todos os alunos para o aprendizado? Como a abordagem comunicativa de ensino pode ser aplicada nas aulas de línguas estrangeiras? A Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM), amplamente divulgada entre pedagogos e no ensino para crianças, poderia ser utilizada nos planos de aula de Língua Espanhola (LE) como forma de contribuir para a aproximação entre língua e aluno? E ainda, a Teoria das Inteligências Múltiplas e a Inteligência Tecnológica Digital poderiam contribuir para um ensino de língua estrangeira voltado para o ensino comunicativo, uma vez que esta é a abordagem mais desejada hoje em dia?

Nesse contexto, a presente análise tem como objetivo mostrar como a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner (1994), pode contribuir para a elaboração de atividades de Língua Espanhola relevantes, que contribuam para um ensino comunicativo em aulas para o Ensino Médio e de que modo aliar esses dois aspectos com a teorização da Inteligência Tecnológica Digital para ajudar os professores que têm dificuldades nas salas de aula a revisarem e, assim, aprimorarem seus métodos de ensino.

No século XXI, as pessoas utilizam a tecnologia em diversas áreas da vida (profissional, pessoal e educacional), aliadas ao acesso à internet. Dessa forma, vive-se em uma era tecnológica digital, na qual algumas escolas e o método de trabalho de alguns professores não contempla esses aspectos. Assim, a problemática que engloba a pesquisa dirige-se a uma forma de aliar a TIM nesse contexto tecnológico digital com o ensino comunicativo de línguas, desenvolvendo atividades práticas, nas quais esses três aspectos possam ser abordados.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória bibliográfica, visto que foi constituída a partir da pesquisa e análise de materiais bibliográficos de autores como: o psicólogo e pesquisador Howard Gardner (1994, 1996, 2007 e 2001), o palestrante e educador Thomas Armstrong (2001) e o pesquisador Vicente Gosciola (2004). (Metodologia)

Assim, segue a organização dos capítulos, sendo que o primeiro é a introdução e o segundo capítulo busca analisar o que é inteligência em vários âmbitos, nomeado Inteligência: um conceito plural, apresenta a obra Estruturas da mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, e aponta para uma possível existência de uma nova inteligência.

O terceiro capítulo, inicia com uma abordagem sobre as inteligências múltiplas e o ensino nas escolas, voltado para um ensino comunicativo de línguas, especificamente explica o de Língua Espanhola (LE) com a nova Inteligência Tecnológica Digital. O quarto e último capítulo traz uma análise sobre como ensinar Língua Espanhola com esses três aspectos: a Teoria das Inteligências Múltiplas, o ensino comunicativo de línguas e a Inteligência Tecnológica Digital, incluindo propostas de atividades que os professores podem utilizar nas suas aulas.

2 INTELIGÊNCIA: UM CONCEITO PLURAL

O termo “inteligência” deriva das palavras do latim *inter* = entre e *eligere* = escolher. De acordo com o dicionário *Mor* da Língua Portuguesa – Ilustrado (1975), inteligência significa a “*capacidade em compreender; raciocinar; refletir; habilidade, percepção; discernimento, interpretação*”. Já no dicionário online *Aurélio*, a inteligência é definida como:

Faculdade de conhecer, de compreender: a inteligência distingue o homem do animal. / Compreensão; conhecimento profundo: ter inteligência para os negócios. / Destreza, habilidade: cumprir com inteligência uma missão. / Boa convivência, união de sentimentos: viver em perfeita inteligência / Ajuste, conluio, relações secretas: ter inteligência com o inimigo. (INTELIGÊNCIA, 2016)

Em sentido mais amplo, segundo Antunes (2005) inteligência é “a capacidade de conseguirmos compreender as coisas escolhendo o melhor caminho”. Pesquisas recentemente desenvolvidas em neurobiologia apontam para a presença de áreas no cérebro que correspondem, aproximadamente, a determinadas formas de cognição. Esta forma de conceber a organização neural implica no reconhecimento de diferentes modos de processamento de informações que são “coletadas” pelos seres humanos todos os dias.

Jamais haverá um conceito único e universalmente aceito sobre a inteligência humana, mas é inevitável que qualquer teoria sobre isto precisa captar uma gama razoavelmente completa dos tipos de competências que são valorizados pelas diferentes culturas. A inteligência não é um fator dissociado da personalidade de cada sujeito, portanto, também se relaciona à hereditariedade, ao temperamento e ao caráter, que é assimilado com o meio social a que esse indivíduo pertence.

Há muito tempo, o ser humano busca mensurar a inteligência, ainda que não haja uma definição exata. Já no ano de 1900, em Paris, o psicólogo francês Alfred Binet desenvolveu o primeiro teste de inteligência Quociente de Inteligência (Q.I), após alguns pais de alunos procurarem-no para pedir se haveria algum meio de detectar, através de testes psicológicos, o sucesso ou o fracasso de seus filhos nas séries primárias nas escolas parisienses. Esse teste foi usado anos mais tardes pelo exército para medir a inteligência (das áreas verbais e lógica) de cada recruta para a 1ª Guerra Mundial. Cerca de um milhão de homens foram selecionados através do teste. Alguns estudiosos ficaram insatisfeitos com esse conceito de inteligência (Q.I), e começaram a criticá-lo, pois a partir do momento que alguém era considerado como inteligente passava a ser beneficiado, ou seja, o sujeito deixava de ser uma organização social

e biológica e passava a ser um modelo a ser seguido, mas nunca alcançado. Isso acabava reduzindo aquela pessoa que não tinha um bom resultado no teste, além disso esse teste, que existe até hoje, era e é realizado de forma escrita, o que excluía (e exclui) do ângulo de observação as capacidades que exigem habilidades físicas ou interacionais.

No ano de 1979, a *Fundação Bernard Van Leer* (Fundação holandesa internacional, sem fins lucrativos que ajuda crianças e jovens com dificuldades sociais e econômicas), solicitou à *Harvard Graduate School of Education* um estudo sobre o potencial humano. No projeto de investigação (1979 – 1983), participaram professores e investigadores de diversas áreas. Entre esses profissionais estava Howard Gardner, um psicólogo cognitivo e professor que estudou “o desenvolvimento das capacidades intelectuais humanas, como se utilizam e se transformam ao longo da vida” (1994, p.25).

Logo após essa pesquisa, Howard Gardner publicou, em 1983, o livro *The frames of mind: the theory of multiple intelligences* (Estruturas da mente - A teoria das Inteligências Múltiplas, na tradução em português), no qual expõe, pela primeira vez, a sua teoria das Inteligências Múltiplas. Para ele, a concepção utilizada nos testes de Q.I era muito limitada, por conseguinte, ele defendia a ideia de que esse e todos os outros testes deveriam ser abandonados, porque todas as pessoas teriam o direito de serem vistas pelas qualidades que possuíam em determinada (s) área (s) do conhecimento. Por isso, começou a observar várias fontes de informações a respeito de como a maioria das pessoas no mundo desenvolvia as suas capacidades para viver. Ele não acreditava na existência de uma inteligência única e genérica, a qual acabava por desmerecer o talento de muitos. Além disso, a crença comumente compartilhada de que a inteligência humana pode ser medida em testes simples que avaliam o potencial de cada indivíduo por sua capacidade de responder corretamente às perguntas propostas foi desconstruída por Gardner.

2.1 A Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM) por Howard Gardner

Na obra *Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas*, Howard Gardner (1994) apresenta uma concepção diferente das que existiam sobre o intelecto das pessoas até então. Ele classifica inteligência como “a capacidade de resolver problemas ou de criar produtos que sejam valorizados dentro de um ou mais cenários culturais” (Gardner, p. 28). Segundo ele, essa definição é importante para que ninguém confunda inteligência com sistemas sensoriais, como por exemplo, a audição, a visão e o tato, pois um não depende exclusivamente do outro:

[...] Durante o estudo para formular sua obra em relação às inteligências, ele revisou várias fontes: estudos de prodígios, indivíduos talentosos, pacientes com danos cerebrais, *idiots savants* (indivíduos que possuem um problema mental, porém são muito bons em determinada tarefa), crianças e adultos normais, especialistas em diversas áreas de pesquisa, indivíduos de diversas culturas, dados desenvolvimentais e achados psicométricos [...] (1994, p. 7-23).

Com base nos dados coletados, desenvolveu os pré-requisitos da inteligência:

Uma competência intelectual humana deve apresentar um conjunto de habilidades de resolução de problemas – capacitando o indivíduo a *resolver problemas ou dificuldades genuínas* que ele encontra e, quando adequado, a criar um produto eficaz – e deve também apresentar o potencial para *encontrar ou criar problemas* – por meio disso propiciando o lastro para a aquisição de conhecimento novo. (GARDNER, 1994, p. 46)

A partir dessa concepção, ele identificou sete inteligências, cada uma delas é relativamente independente, têm sua origem e limites genéticos próprios e possuem processos cognitivos individuais. Todos os seres humanos dispõem de níveis variados de cada inteligência, exceto aqueles indivíduos excepcionais, *idiots savants* e prodígios, pois segundo Gardner (1994, p. 48):

No caso do prodígio, encontramos um indivíduo extremamente precoce em uma (ou ocasionalmente, em mais de uma) área da competência humana. No caso do *idiots savants* (e de outros indivíduos com retardo ou excepcionais, inclusive as crianças autistas) observamos uma única habilidade humana particular poupada contra um fundo de desempenhos humanos medíocres ou altamente retardados em outros domínios.

Sobre as inteligências específicas, ele esclarece que elas não existem como entidades fisicamente verificáveis, mas construtos científicos potencialmente úteis, Gardner (1994, p.53) diz que “as competências intelectuais são independentes umas das outras, todos as

possuem, entretanto umas podem ser mais desenvolvidas do que outras, tudo vai depender dos estímulos que serão recebidos no ambiente cultural em que se inserem” (1994, p. 53). Desse modo, Gardner desenvolveu conceitos para sete inteligências específicas, considerando as diferentes formas com que o sujeito consegue expressar-se perante o mundo, as quais apresentam-se abaixo:

Inteligência linguística: a linguagem é considerada a primeira forma de socializar-se encontrada pelo ser humano. “A socialização através da linguagem pode ocorrer também de forma implícita, por meio de participação em interações verbais que têm marcações sutis de papéis e status” (Ely & Gleason 1996, p. 327). É uma inteligência ampla e democraticamente compartilhada na espécie humana, as pessoas precisam ter a capacidade de aplicar as palavras efetivamente, seja para escrever um texto ou para comunicar-se. Segundo Gardner (1994, p. 60), “não se pode esperar proceder com eficácia no mundo sem um considerável domínio da tétade linguística (fonologia, sintaxe, semântica e a pragmática)”.

Também, Gardner (1994, p. 59) ressalta que os poetas estão no topo da pirâmide linguística, pois em cada verso as palavras são guiadas pelos sons e ritmos. Segundo ele, as palavras devem captar com o máximo de fidelidade possível as emoções ou imagens que animaram o desejo inicial de compor. O poeta deve ter sensibilidade aguçada à fonologia: os sons das palavras e suas interações musicais. Deve-se observar

Um outro aspecto da linguagem, é a capacidade de usar ela para convencer outros indivíduos, isso quem possui são os líderes políticos e especialistas em direito. A linguagem tem um papel crucial na explicação, pois grande parte do ensino e da aprendizagem ocorre através da linguagem. (GARDNER, 1994, p. 61)

Os alunos que possuem essa inteligência terão facilidade na escrita, na leitura e na comunicação, com também uma sensibilidade aguçada para o sentido das palavras e para a leitura de livros mais complexos.

Inteligência musical: “essa inteligência é uma das que surge mais cedo nas pessoas, o talento musical se manifesta nas crianças antes da pré-escola e os fatores para isso são desconhecidos, porque ela está empiricamente justificada, ou seja, é um talento nato, para o qual não é necessário quase nenhum estímulo” (Gardner, 1996, p. 43). É caracterizada pela capacidade de entender e apreciar a linguagem sonora (ritmo, timbre, o tom ou melodia). Quem possui tal inteligência precisa formalmente de um aprendizado, pois percebe diferentes sons no ambiente e canta frequentemente sozinho para si mesmos.

É importante observar que essa inteligência está associada tanto à inteligência linguística quanto à inteligência espacial (compositores que apreciam e revisam o complexo

arquitetônico de uma composição), e ainda aos sentimentos das pessoas. Segundo Gardner (1994, p. 97), “a música pode servir como um meio para vivenciar e conhecer os sentimentos, comunicando-os do intérprete ou do criador para o ouvinte atento”.

Inteligência lógico-matemática: pessoas com essa inteligência gostam muito de números, têm uma sensibilidade para padrões, ordem e sistematização. As pessoas que possuem esta habilidade não utilizam o canal oral-auditivo para expressar-se como acontece com quem possui a inteligência musical. Para o seu desenvolvimento, o sujeito explora relações, categorias e padrões com a manipulação de objetos e símbolos. Na escola, as crianças com especial aptidão nesta inteligência demonstram facilidade para contar e fazer cálculos matemáticos e para criar notações práticas de seu raciocínio. Quando adultos, essa habilidade pode ser percebida nos engenheiros, administradores e bancários, entre outros.

Inteligência espacial: é responsável pela capacidade que um indivíduo tem de observar e entender com precisão o mundo visual-espacial que o cerca, como por exemplo, um caçador, um escoteiro ou um guia. Os arquitetos, artistas, engenheiros e decoradores de interiores transformam o que está em seu entorno, com uma sensibilidade aguçada para a combinações de texturas, cores, formas, entre outras.

Ainda, ela envolve sensibilidade à cor, linha, forma, configuração e espaço, e as relações existentes entre esses elementos. Desse modo, “nela está incluída a capacidade de visualizar, de representar graficamente ideias visuais ou espaciais e de orientar-se apropriadamente em uma matriz espacial” (ARMSTRONG, 2001, p. 14). Em crianças pequenas, o potencial especial nessa inteligência é observado através da habilidade para quebra-cabeças e outros jogos espaciais em geral, e dá atenção a detalhes visuais, como a observação de mapas.

Inteligência corporal-cinestésica: é perceptível no excelente desempenho que algumas pessoas possuem no esporte, pois conseguem controlar com exatidão todos os movimentos do seu corpo. A criança que possui esta habilidade terá um ótimo desempenho em educação física, e reage com leveza a estímulos externos, como os musicais e os visuais.

Essa inteligência é ligada à força, à destreza, ao equilíbrio, e a outras manifestações do corpo, está presente nos dançarinos, mágicos, malabaristas e mímicos, os quais usam seus corpos como mero objeto. Inventores e operários ultrapassam o sentido de usar as partes do corpo – particularmente as mãos – para manipular, organizar e transformar objetos no mundo. Esses indivíduos utilizam a “máquina perfeita” (o corpo) para solucionar problemas cotidianos facilmente e expressar seus sentimentos, pois visualizam que:

O corpo é mais do que simplesmente uma outra máquina, indistinguível dos objetos artificiais do mundo. Ele também é o recipiente do senso de eu do indivíduo, seus sentimentos e aspirações mais pessoais, bem como a entidade à qual os outros respondem de uma maneira especial devido às suas qualidades singularmente humanas (GARDNER, 1994, p. 183).

As pessoas que possuem essa inteligência conseguem aliar a capacidade de utilizar o próprio corpo com precisão, a execução das metas e dos objetivos pessoais que deseja realizar. E é importante ressaltar que se o corpo e a mente estiverem em sintonia, as tarefas que são proposta serão realizadas facilmente.

Inteligências pessoais: são subdivididas por Gardner em duas ramificações, a inteligência intrapessoal e a interpessoal:

Inteligência intrapessoal: é a capacidade que algumas pessoas possuem de conhecer-se, de estar bem consigo mesma (reconhecem quais são suas fraquezas, medos e forças interiores), de ser disciplinado, de ter uma ótima autoestima e conseqüentemente, de associar o que estão sentindo internamente a alguma coisa exterior, como uma carta, um animal, uma estação do ano ou uma cor. Com isso conseguem ter uma perspectiva real da sua identidade, criando uma autobiografia detalhada e precisa. Gardner (1994, p. 185) reforça essa perspectiva afirmando que esta é:

A capacidade central em funcionamento é o acesso à nossa própria vida sentimental-nossa gama de afetos e emoções: a capacidade de efetuar instantaneamente discriminações entre estes sentimentos e, enfim, rotulá-las, envolvê-las em códigos simbólicos, basear-se nelas como um meio de entender e orientar nosso comportamento. Em seu nível mais avançado, o conhecimento intrapessoal permite que detectemos e simbolizemos conjuntos de sentimentos altamente complexos e diferenciados.

Essa inteligência é desenvolvida em romancistas como Proust, que é capaz de escrever introspectivamente sobre sentimentos, ou no velho sábio que aconselha todos os membros de sua comunidade baseado em suas próprias experiências (Gardner, 1994, p. 185).

Inteligência interpessoal: é a habilidade de compreender as pessoas que estão a sua volta, de reconhecer e de responder apropriadamente às motivações, aos desejos e aos humores dos indivíduos que lhe cercam, o senso comum denomina essas pessoas como sendo sensitivas. “É a capacidade central de observar e fazer distinções entre outros indivíduos, em particular, entre seus humores, temperamentos, motivações e intenções” (Gardner, 1994, p. 185).

Este tipo de inteligência é caracterizado por pessoas que se relacionam facilmente, podendo assim citar: líderes de grupos (políticos e escolares), terapeutas, professores,

animadores de espetáculo, conselheiro, pais hábeis etc. Gardner (1994, p.211) ressalta que é através da aprendizagem – e uso - do sistema simbólico da cultura a que se pertence que as inteligências pessoais vêm a assumir sua forma características. Ele considerou a existência de mais três inteligências: Naturalista, Espiritual/Existencial e Moral mas, por serem muito subjetivas e complexas, essas não foram teorizadas nesse estudo do ano de 1994, ele as estudou anos mais tarde, em 1999.

2.2 Inteligência Tecnológica Digital

As tecnologias estão presentes desde muito cedo na história da humanidade, neste contexto, o homem por ser curioso e criativo, descobriu por questões de sobrevivência, algumas formas novas de interação com o habitat. Na Pré-História, surgiram as primeiras tecnologias inventadas pelo ser humano: as ferramentas, os signos rupestres, o controle do fogo, a roda, entre outras. Assim, nasceu a tecnologia, palavra que deriva do grego “*téchne*” definido como arte ou ofício; e “*logia*”, que significa o estudo de algo. No fim da Idade Média, algumas teorias que eram consideradas profanas foram aceitas, então o pensamento filosófico foi modificado e o homem centralizou seu poder sobre a natureza com criatividade, racionalidade e um ego aguçado de querer transformar o que estava a sua volta.

Embora pareça que “tecnologia” expressa somente as últimas novidades, ela existe há muito tempo, pois a sociedade evoluiu rapidamente, e o ser humano teve que criar novas técnicas e ferramentas para acompanhar as mudanças e as necessidades do dia a dia, com esse desenvolvimento constante o mundo sempre está em um processo de inovação e transformação, assim as pessoas estão cercadas por diversas tecnologias. Hoje, existe uma rede de transmissão de informações online por meio da internet, algo que acontece em um momento pode ser noticiado segundo após nos meios de comunicação. O dia a dia da população mundial (crianças, jovens, adultos e idosos) foi alterado com carros com conectividade Bluetooth, monitores *touch*, televisões com conexão Wi-Fi, celulares com GPS, streaming (transmissão de dados em tempo real) de vídeos online, o *WhatsApp*, e o *Messenger*, entre outras ferramentas:

O nosso mundo está em processo de transformação estrutural desde há duas décadas. É um processo multidimensional, mas está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação, que começaram a transformação nos anos 60 e que se difundiram de forma desigual por todo o mundo. (CASTELLS, 2005, p.17)

Com isso, as crianças e os jovens do século XXI nascem imersos na tecnologia digital, e logo se habitua a ela, desenvolvendo habilidades específicas e formas de expressão nesse universo. Devido a isso, já pode se pensar em uma nova forma de inteligência, a qual engloba as tecnologias atuais com uma ferramenta que alia o conhecimento, a aprendizagem, os indivíduos e os valores, que é a internet, a qual se faz presente nas diversas relações do dia-a-dia. Essa nova inteligência poderia ser chamada de Inteligência Tecnológica Digital e pode ser caracterizada como a habilidade que a maioria das pessoas possui nos meios digitais e no

manuseio das tecnologias que estão em todos os lugares, pois o mundo está em constante transformação e o mercado de trabalho necessita de uma ampla gama de profissionais competentes, com conhecimentos sobre o mundo globalizado, criativos e com habilidades para o mundo digital.

Segundo Fonseca Filho (2007, p. 145), a acessibilidade à informação e ao conhecimento é a variável mais poderosa, ou seja, é ela quem vai definir a exclusão ou inclusão dos indivíduos. Não é possível ficar de fora do fluxo das informações, pois se isso ocorrer, as pessoas que trabalham sem uso da tecnologia ficarão assinérgicas tratando-se dos processos mutáveis da sociedade. A geração do século XXI envolve-se intensamente nesse constante processo de comunicação e informação, portanto é necessário que ela assimile as melhores formas de adquirir o conhecimento em meio a tantas novidades diárias.

A inferência dessa inteligência amplia a visão sobre o mundo que todos têm, pois a qualquer momento milhares de novas informações estão sendo compartilhadas na rede, as pessoas conseguem interpretar melhor o mundo e expressar-se nele com maior facilidade, pois mistura o digital e o visual, o verbal e o sonoro, e media todas as áreas da vida: a cultura, a política, a economia, a percepção, a identidade, a memória, a experiência e a história. Isso tudo é englobado com o uso da internet, por exemplo, nas redes sociais, que propiciam fluxos de interações ininterruptos, esses podem ser observados na vida cotidiana, com o uso dos celulares.

Sendo assim, a onipresença da comunicação e da tecnologia digital está em todos os setores da vida individual e social das pessoas e nas diversas áreas do conhecimento. A linguagem digital articula-se com as tecnologias de informação e comunicação (TICS) e, dessa forma, as pessoas obtêm e fornecem informações, comunicam-se, interagem e aprendem sobre diversos assuntos. As tecnologias transformam todos os setores da vida humana, democratizam a informação e tornam-se fator responsável pela criação dessa nova inteligência que transforma as formas de aprender dos sujeitos. Se contempladas em sala de aula, as inteligências múltiplas, incluindo a inteligência tecnológica digital, poderiam contribuir para mudar o ambiente tradicional de ensino, uma vez que permitem ao professor trabalhar com diversas atividades, as quais captariam e aguçariam o interesse dos alunos pela respectiva disciplina e pelo conteúdo a ser explicado.

3 AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E O ENSINO

A sociedade contemporânea parece compreender melhor que existem diferentes habilidades intelectuais, implicadas nas diversas áreas do conhecimento ou de atuação profissional em que o sujeito pode identificar-se. A inteligência de cada um designa a sua maneira de vivenciar todas as suas ações, sejam racionais ou emocionais, no plano pessoal, educacional ou profissional em que o sujeito pode se encaixar. Essa valorização é perceptível, por exemplo, na educação infantil, quando os alunos participam diariamente de atividades que desenvolvem distintas habilidades no ensino. O problema instala-se quando, nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, as oportunidades oferecidas dentro da escola deixam de contemplar as várias nuances da inteligência e passam adotar um modelo mais entediante e rigoroso de ensino, embora continuem exigindo dos sujeitos que ele tenha uma alta performance em quase todos os tipos de inteligências.

Os alunos desse nível de ensino aprendem geralmente na sala de aula com raras atividades que envolvem as múltiplas inteligências, pois os exercícios práticos com corpo e com os recursos variados (maquetes, mapas, construção de objetos, internet etc.) são abordados em poucos momentos. Entretanto, o ensino voltado para os adolescentes pode (e deveria) desenvolver os diferentes tipos de inteligência, distintas habilidades em cada tipo de inteligência, porém esse ideal não é encontrado principalmente nas escolas públicas.

Durante as aulas, é necessário que o professor tenha um olhar voltado às particularidades de cada aluno, pois com isso ele consegue perceber os diferentes perfis de inteligências e planejar tarefas de sala de aula que possam abordar cada espectro particular de inteligência. Tal olhar é importante porque, segundo Gardner (1994, p. 8), seria válido identificar o perfil (ou inclinações) intelectuais de um indivíduo numa idade precoce e, então, utilizar este conhecimento para aumentar as oportunidades e opções educacionais da pessoa.

Esse olhar voltado às diferentes características dos alunos faz com que eles se sintam valorizados e aceitos como realmente são, traz um ganho intelectual e eleva a autoestima e a confiança em si mesmos. As habilidades que cada um possui nas distintas áreas do conhecimento podem mudar ou desenvolver-se ao longo da vida, por isso deveriam ser trabalhadas desde a infância, no Ensino Médio e ao longo de sua aprendizagem no Ensino Superior, considerando inclusive o uso da internet em sala de aula, já que os alunos estão imersos nesse meio e possuem a Inteligência Tecnológica Digital.

Gardner (1994, p. 5) baseia-se em algumas suposições, as quais direcionam os profissionais da educação para um aprimoramento na organização das escolas, elas dariam

suporte para que a identificação dessas habilidades dos alunos fosse possível. As concepções baseiam-se no conhecimento de que nem todas as pessoas têm os mesmos interesses e habilidades e, conseqüentemente, não aprendem da mesma forma, portanto ninguém pode aprender tudo o que há para ser aprendido. Os professores são profissionais que têm a possibilidade de estimular nos seres humanos a compreensão de suas próprias capacidades e interesses, elaborando planos de aula que estimulem tanto a inteligência dominante quanto a não dominante, além de considerar as limitações de cada um, especialmente naquelas crianças ou adolescentes que não “brilham” nos testes padronizados e que, conseqüentemente, tendem a ser consideradas como não tendo nenhum tipo de talento. Dessa forma, os docentes ajudariam os alunos ao relacionar seus interesses aos objetivos das aulas. Aliado a isso, é necessário que o planejamento pedagógico de cada escola una os papéis de cada educador para transformar essas visões em realidade. Gardner (2007, p. 18) aponta, infere sobre a proposta de uma escola diferenciada, a qual deveria centrar-se nos aprendizes e voltar-se para o entendimento e desenvolvimento do perfil cognitivo de cada aluno, com isso seria possível desenvolver, além das inteligências, a responsabilidade social nos alunos:

Se pudermos mobilizar o espectro das capacidades humanas, as pessoas não apenas se sentirão melhores em relação a si mesmas e mais competentes; é possível, inclusive, que elas também se sintam mais comprometidas e mais capazes de reunir-se ao restante da comunidade mundial para trabalhar pelo bem comum.

É necessário que os educadores considerem que a TIM não traz uma “receita pedagógica” infalível e que tampouco é uma metodologia. Nesse sentido, Gardner (2001, p. 59) salienta que uma das grandes contribuições da TIM para as aulas está em referir a necessidade dos professores de ampliarem o leque de técnicas, instrumentos e estratégias, para que as suas aulas possam ir além das inteligências linguística e lógico-matemática.

Gardner (2001, p. 245) explica, ainda, que o principal propósito da escola deveria ser o de desenvolver as capacidades dos alunos considerando a (s) inteligência (s) nas quais ele se destaca ajudando-os assim a atingir os seus objetivos de acordo com o seu espectro particular de inteligência.

Segundo Gardner (2001, p. 248), as inteligências estão relacionadas com a maneira pela qual os indivíduos percebem e expressam-se no mundo e, hoje, as possibilidades de expressão são muito mais diversificadas, rápidas e eficientes. Nos dias atuais, todas as pessoas possuem vários aparelhos eletrônicos (notebooks, tablets, celulares, entre outros.) ao seu alcance. Os alunos utilizam diversos ambientes online (Facebook, WhatsApp, o drive no

Gmail, etc.) para comunicar-se em tempo real com pessoas que estão muito distantes. Além disso, eles podem usar essa ferramenta para ter acesso a informações que podem vir transformar-se em conhecimento, isso faz das ferramentas digitais ferramentas também de aprendizado.

Essa situação não foi abordada por Gardner, pois ele desenvolveu sua teoria antes dessa revolução digital; entretanto, os educadores precisam considerar essa habilidade que os alunos têm nos meios digitais, pois essas novas formas de expressão compõem, como se mencionou no capítulo anterior, um novo tipo de inteligência, a Inteligência Tecnológica Digital. Os educadores que buscam ministrar aulas que contemplem as diferentes formas de aprender do ser humano já não podem deixar de aliar as inteligências que são mais antigas, com o ramo internet que o mais recente instrumento de distribuição de conhecimento e ferramenta de comunicação e expressão.

3.1 A Inteligência Tecnológica Digital e o ensino de Língua Espanhola (LE)

Em muitos contextos educacionais, as diferentes inteligências, e consequentes formas de aprendizagem, não são consideradas. Isso porque ainda prevalece na sociedade, em especial nas escolas públicas, o modelo de ensino baseado no professor que sabe sobre todos os assuntos e somente repassa esse conteúdo, não há mediação de troca de saberes dos alunos com ele. Entretanto, com todas as revoluções ocorridas na sociedade, seria de grande valia se as sete IM e a Inteligência Tecnológica Digital fossem tomadas como referência para pensar nas diferentes formas de aprender dos alunos. De acordo com Freitas (2005, p. 89):

Em toda a história da escolarização, nunca se exigiu tanto da escola e dos professores quanto nos últimos anos. Essa pressão é decorrente, em primeiro lugar, do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e, em segundo lugar, das rápidas transformações do processo de trabalho e de produção da cultura. A educação e o trabalho docente passaram então a ser considerados peças-chave na formação do novo profissional do mundo informatizado e globalizado.

Na sociedade moderna, diversas escolas possuem laboratórios de informática, os quais devem seguir seu propósito original de ser utilizado regularmente pelos alunos, pois com essa ferramenta a qualidade das aulas melhora, uma vez que os alunos passam a aprender na escola da mesma forma que aprendem fora dela. Esse acesso pode também ser um ponto Wi-fi para que os alunos que possuem um celular tenham acesso à internet na escola. A importância dessas mudanças ocorridas na forma como os alunos podem aprender é tanta que, segundo Rodrigues (1999, p. 18):

Esta geração está impulsionando transformações na própria estrutura educacional existente. A escola tradicional já não mais corresponde aos anseios da formação do Novo Homem (Cidadão Planetário), e toda a sociedade impele uma mudança no paradigma da escolaridade vigente. O próprio mercado de trabalho está passando por profundas modificações, o perfil do trabalhador se modificou brutalmente no final do século XX. Para isso, é necessário que os indivíduos se conscientizem acerca das novas habilidades que eles deverão desenvolver. Em vista de todas estas transformações na própria estrutura educacional, nas exigências do mercado de trabalho, é imprescindível abordar os aspectos mais nobres do novo Cidadão Planetário em evolução, que é a sua responsabilidade diante do planeta e seu senso de cidadania.

A internet contempla diversas mudanças no que se refere à leitura e à escrita dos jovens. Nas redes sociais a interação entre eles cresce a cada dia, pois a informação é compartilhada por todos. Os internautas têm a possibilidade de ler livros online, ou comprar livros digitais (e-books), que poderão ler na tela do celular, notebook ou nos *e-readers* que possuem na tela uma tecnologia chamada *electronic paper* (papel eletrônico), também

conhecido como tinta virtual. Desse modo, o leitor tem a impressão que está manuseando o livro, pois a tela imita o papel convencional. De acordo com Domingues (2002, p. 111):

Na NET essa instantaneidade é acentuada, beneficiando diretamente a interatividade, que, por sua vez, vai permitir: ler informações a distância a partir de hipertextos e de ambientes hipermídias ricos em estímulos sensoriais; realizar ações colaborativas na rede com o conceito de compartilhamento de informação “todos para todos”, não “um para todos”; experimentar as sensações da tele presença; enxergar espaços distantes e agir simuladamente em locais remotos; existir simultaneamente em espaços reais e virtuais.

Deve-se ponderar as primeiras tecnologias de linguagem: o aparelho fonador, e alguns anos após, a prensa manual de Gutenberg (século XV), que graças a ela as pessoas tem o que chamam de livros; e, em meados dos anos 90, o surgimento do computador pessoal que revolucionou as tecnologias da linguagem, pois trouxe diversos desafios para os modelos tradicionais de educação. Antes, já existiam grandes máquinas usadas por corporações. De acordo com Lucia Santaella (2011, p. 5), em entrevista à revista online IHU, ela afirma que:

Se há ser humano, é porque uma tecnologia o fez evoluir a partir do pré-humano. Não há divórcio entre a evolução biológica humana e a revolução tecnológica. As principais tecnologias são tecnologias de linguagem, justo aquilo que é constitutivo do humano. A primeira tecnologia está instalada em nosso próprio corpo, o aparelho fonador. Todas as tecnologias de linguagem subsequentes só vieram expandir essa tecnologia primordial. No ponto em que nos encontramos hoje, com as tecnologias digitais, o que está sendo expandido são as nossas capacidades cerebrais.

O professor e o aluno precisam utilizar formas de linguagem digital para uma nova mediação no processo educativo. Para modificar e inovar essa comunicação de sala de aula, é preciso que os educandos utilizem também: hipermídias, hipertextos e ambientes virtuais de aprendizagem, assim todos ficam imersos em um domínio interativo de novas práticas de leitura e escrita. Segundo Rösing (2016, p. 12):

A chegada a era digital, infinita multiplicidade de usos da internet, seduzem sujeitos de diferentes idades a navegar por telas diferenciadas, em diálogo, num processo de convergência de linguagens, promovendo uma revolução efetiva nos usos, nos costumes, nos valores, portanto, nas formas de agir, de pensar e de sentir dos sujeitos.

Os professores precisam estar aptos para enfrentar esses novos desafios que o século XXI trouxe consigo, os alunos já não se sentem motivados em uma aula elaborada somente com conteúdos gramaticais, por esse motivo é de extrema importância o aperfeiçoamento profissional com a inclusão da Inteligência Tecnológica Digital, bem como das demais inteligências (que apesar de mais antigas, continuam válidas e interessantes) nas salas de aula.

Isso poderia ser considerado não apenas pelos profissionais da educação infantil, mas também pelos professores de língua estrangeira, pois esses trabalham basicamente com a linguagem e as diferentes inteligências nada mais são do que formas diferentes de mobilização da linguagem para interpretar e de expressar-se. Aprender um novo idioma com a utilização espaços virtuais de aprendizagem, por exemplo, despertaria nos alunos um interesse aguçado pelo que está sendo exposto e compartilhado por todos. Uma maneira disso ocorrer seria utilizar uma plataforma virtual, como o Google Drive, sites de escrita coletiva, espaços em que todos unem ideias para escrever um texto em língua estrangeira ou com a elaboração de trabalhos em grupos os quais despertem o senso crítico dos alunos para a realidade que os cercam (pesquisa sobre músicas que abordem temas sociais, pessoas que defendam essas causas, etc.).

Nas aulas de Língua Espanhola (LE) a aplicação de atividades que envolvam as inteligências múltiplas e, especialmente a Inteligência Tecnológica Digital – abrange as demais inteligências, por ser heterogênea e dinâmica – seriam extremamente interessantes, pois trariam atividades inovadoras que ampliariam as possibilidades de aprendizagem dos alunos, com essa ampliação eles produziram textos autênticos e teriam acesso a outros em LE, como também conversas com nativos por meio das redes sociais. Essas atividades poderiam ser desenvolvidas com a utilização de músicas, as quais os alunos gostam e possibilitam um ensino diferenciado, com a aplicação de atividades que envolvem a realização de desenhos, bem como a análise de mapas para ver onde estão localizados os países, teriam assim a possibilidade de observar as variantes e identificar o perfil das pessoas de diversas regiões.

4 AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA CONSTRUÇÃO DE UM ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA (LE) VOLTADO PARA A COMUNICAÇÃO

O ensino de Língua Estrangeira na atualidade vem transformando-se e adequando-se às novas realidades dos alunos, uma vez que grande parte dos professores estão inovando e aperfeiçoando suas aulas com a abordagem comunicativa do ensino de línguas. Essa abordagem pode dialogar com a TIM e a nova Inteligência Tecnológica Digital, visto que elas se relacionam com as diversas formas do sujeito de aprender, de compreender e de expressar-se no mundo.

Em outubro de 1978, no Brasil, foi inaugurado o movimento comunicativo com a realização do evento científico-profissional, o Seminário Nacional sobre o Ensino Comunicativo de Língua, em Florianópolis, pela Universidade Federal de Santa Catarina. O tema abordado na abertura do Seminário foi a dissertação de mestrado defendida por José Carlos Paes de Almeida Filho, em 1977, na Universidade de Manchester, na Inglaterra, sobre as bases para um planejamento comunicativo nocional-funcional de um curso de língua.

Desde então, o ensino comunicativo de Língua Estrangeira é uma diferenciada abordagem adotada pelos docentes que buscam aperfeiçoar as suas práticas de ensino, por meio da combinação dos aspectos funcionais, que não se concentram no sistema gramatical e geram uma perspectiva comunicativa no ensino, pois visam que na atualidade se faz necessário a aprendizagem de no mínimo uma língua estrangeira, por viver-se em um mundo globalizado.

O autor Jack C. Richards (2007) afirma que o Ensino Comunicativo da Língua Espanhola (ECLE) estabelece como meta o ensino pela competência comunicativa, ainda que a competência gramatical seja uma instância importante para o aprendizado de línguas. A gramática não abrange tudo o que está envolvido no aprendizado de idiomas, uma vez que com ela é possível dominar as regras de formação de frases de uma língua, mas não se pode utilizar a linguagem para uma comunicação significativa. Desse modo, os professores que organizam atividades voltadas para as necessidades dos alunos, que levam em consideração o interesse deles e que não se baseiam unicamente na gramática, formarão cidadãos capazes de utilizar a língua-alvo em diferentes situações comunicativas, como ao falarem com outros falantes-usuários dessa mesma língua estrangeira.

A abordagem comunicativa possui conceitos constituintes que veem a língua como fenômeno de comunicação, isto é, o uso da linguagem apropriada e adequada a cada situação em que ocorre o ato comunicativo. É possível observar que a vida em sociedade gira em torno

da comunicação que se realiza fundamentalmente pela língua, sendo assim, o suporte de uma dinâmica social, que compreende as relações diárias entre os membros de uma comunidade e as atividades intelectuais, que estão desde o fluxo informativo dos meios de comunicação de massa, até a vida cultural, científica e literária.

No Brasil, existe uma pluralidade de falantes, que são frutos da dinâmica populacional e da natureza do contato entre os diversos grupos étnicos e sociais, nos diferentes períodos da história brasileira. Segundo Cagliari (2001), são fatos dessa natureza que demonstram que não se pode pensar no uso de uma língua em termos de “certo” e “errado” e em variante regional, “melhor” ou “pior”, “bonita” ou “feia”. A língua é patrimônio social da humanidade, no qual existem diversos subsistemas, que são os resultados das situações sociais, culturais e geográficas, “porque toda língua, além de variar geograficamente, no espaço, também muda com o tempo”. (BAGNO, 2000, p. 22).

Todas as variedades constituem sistemas linguísticos perfeitamente adequados para a expressão das necessidades comunicativas dos falantes, dadas às práticas sociais e os hábitos culturais de suas comunidades. Nos países “hispanohablantes”, existem muitas variações linguísticas (o sistema da língua não é fechado e sim mutável), pois as regiões localizam-se longe uma das outras, as comunidades diferenciam-se e as necessidades comunicativas também, assim as variações da Língua Espanhola (LE) justificam um ensino mais voltado para o uso da língua em situações reais de comunicação do que para a forma (ponto de vista gramatical). Desse modo, Soares (2000, p. 16-17) apresenta qual é o papel fundamental que a linguagem desempenha na formação de cada pessoa:

Desde já, porém, é necessário destacar que as relações entre linguagem e cultura constituem a questão fundamental, nuclear, tanto na ideologia da deficiência cultural quanto na ideologia das diferenças culturais; em consequência, desempenham um papel central nas explicações do fracasso escolar, [...]. O papel central atribuído à linguagem numa e noutra ideologia explica-se por sua fundamental importância no contexto cultural: a linguagem é, ao mesmo tempo, o principal produto da cultura, e é o principal instrumento para sua transmissão. [...] em consequência, nesse quadro de confrontos culturais, a linguagem é também o fator de menor relevância nas explicações do fracasso escolar das camadas populares. É o uso da língua, na escola, que evidencia mais claramente as diferenças entre grupos sociais e que geram discriminação e fracasso: o uso, pelos alunos provenientes das camadas populares, de variantes linguísticas social e escolarmente estigmatizadas provoca preconceitos linguísticos e levam a dificuldades de aprendizagem, já que a escola usa e quer ver usada a variante padrão socialmente prestigiada.

Nas aulas de línguas estrangeiras podem ser aplicadas atividades que envolvam, por exemplo, músicas, representações de peças teatrais, jogos, elaboração de desenhos, trabalhos em grupo on-line e atividades extraclasse como recolha de reportagens de jornais e

embalagens, para elaboração de trabalhos interativos em aula que irão promover o diálogo entre os colegas. Com isso, o professor pode estimular positivamente os alunos no desenvolvimento das inteligências múltiplas e da abordagem comunicativa de ensino, na qual ele desenvolverá alguns traços de extroversão e simpatia, assim unirá o clima de confiança criado entre educador e aprendiz para que ambos possam criar diálogos reais e coerentes sobre o uso real daquela segunda língua. No momento em que o professor assume esta postura na sala de aula, de não ser apenas distribuidor de conhecimento e passa a ser orientador, a aprendizagem será centrada no aluno, no que se refere aos conteúdos e às técnicas de sala de aula.

Os alunos provavelmente irão interagir (nos diversos meios de comunicação online e nas viagens que poderão realizar) com outros falantes usuários da LE e será necessário que estejam aptos a ouvir e a compreender para que possa manter a conversa normalmente, assim como ele pode querer jogar com alguém on-line ou ver um filme. Desse modo, torna-se extremamente necessário que os professores adotem novas maneiras de ensinar utilizando o ensino comunicativo, a TIM e a Inteligência Tecnológica Digital e apliquem aulas de formas diferenciadas como o método da sala de aula invertida, pois podem ser utilizadas diversas ferramentas extraclasse on-line, como vídeos, blogs etc. Um outro método seria o *Design Thinking*, pois utiliza a organização das ideias de forma crítica e criativa nas situações de aquisição de conhecimento, com o uso diferenciado dos post-its é possível a seleção das melhores soluções para o grupo como um todo, a princípio é um método sem grandes dificuldades de ser posto em prática pelo seu baixo custo, mas terá que ter a colaboração de todos e um empenho mais significativo do professor para desenvolver a competência comunicativa. Com esses métodos será possível levar em conta as dimensões linguísticas e extralinguísticas (gestos, movimentos corporais, diferenças culturais), as necessidades e expectativas do aluno em relação à aprendizagem.

Apesar do pouco tempo disponibilizado aos professores de LE nas escolas públicas brasileiras, que é de apenas um período semanal, é possível abordar nas atividades rotineiras que são propostas durante o semestre as IM e o ensino comunicativo, ao menos em alguns momentos. Isso contribuirá para que a atenção dos alunos seja despertada e todos consigam ver sentido naquilo que estão aprendendo. O contraponto entre a Teoria das Inteligências Múltiplas e o ensino comunicativo de línguas está no que diz respeito ao propósito dessas abordagens no ensino da língua espanhola nas escolas, José Carlos Paes de Almeida Filho (2013, p. 13), no livro *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*, afirma que:

Para produzir impacto (perceptível), mudanças (profundas) e inovações (sustentadas) não são suficientes apenas alterações no material didático, mobiliário, nas verbalizações do desejável pelas instituições, nas técnicas renovadas e nos atraentes recursos audiovisuais. São cruciais novas *compreensões vivenciadas* da abordagem de aprender dos alunos e da abordagem de ensinar dos professores. A abordagem (ou cultura) de aprender é caracterizada pelas maneiras de estudar, de se preparar para o uso e pelo uso real da língua- alvo que o aluno tem como ‘normais’. Em qualquer situação será necessário ainda buscar conhecer as configurações individuais dos filtros afetivos (as atitudes, motivações, bloqueios, grau de identificação e tolerância com a cultura-alvo, capacidade de riscos, e níveis de ansiedade) de cada aprendiz e de cada professor.

Ainda, segundo Almeida Filho (2002, p. 36), o professor é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações autênticas na interação com outros falantes-usuários dessa língua. Desse modo, cada aluno poderá conhecer, respeitar e entender as variantes linguísticas nessa abordagem comunicativa de ensino. Com as Inteligências, o Ensino Comunicativo e a Inteligência Tecnológica Digital novos planos são elaborados e explorados no que se refere ao ensino das possibilidades comunicativas da L.E, unindo assim as habilidades que os alunos necessitam ter, que são: ler, escrever, ouvir e falar. As práticas extras de desenho e interpretação variada do mundo que os cerca, da cultura dos países hispanohablantes, dos costumes rotineiros e das expressões coloquiais que eles podem reproduzir nos trabalhos em grupo para as aulas desenvolvem a habilidade comunicativa dos alunos.

Por conseguinte, esse ensino comunicativo de LE pode ser relacionado com o uso da Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM) e a Inteligência Tecnológica Digital, pois ele abrange a dimensão comunicativa e funcional da língua-alvo e é nas múltiplas inteligências que os alunos buscam sua forma de expressão. Esses três aspectos podem ser desenvolvidos de diversas formas no ensino de língua espanhola, pois o conceito de linguagem é abrangente e as formas de comunicação são amplas, dessa forma, não se pode generalizar o ensino comunicativo como sendo apenas o ato da fala, pois ele pode envolver comunicação em múltiplas linguagens e, se o aluno puder mobilizar várias inteligências para isso, será muito positivo. Esses três aspectos (ensino comunicativo de LE, Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM) e a Inteligência Tecnológica Digital) nos próximos capítulos serão utilizados para o desenvolvimento de atividades que envolvam uma proposta de ensino de LE.

4.1 Proposta de atividades que envolvam a TIM, a Inteligência Digital e o Ensino Comunicativo

As salas de aula já não possuem o mesmo caráter de anos atrás, hoje elas são heterogêneas no que diz respeito às crianças, os adolescentes e os jovens. Todas as vivências cotidianas e culturais dos alunos refletem no seu modo de ser, essa diversidade é uma riqueza a ser explorada, decifrada e utilizada como recurso de aprendizagem pelos docentes. Dessa forma, as atividades que seguem foram desenvolvidas com o objetivo de mostrar que se pode elaborar planos de aula com o ensino comunicativo e as inteligências múltiplas, aliadas a Inteligência Tecnológica Digital.

4.1.1 Proposta de ensino diferenciada para trabalhar em sala de aula com as múltiplas inteligências sobre uma perspectiva comunicativa e inovadora aliando ao que é tecnológico digital

1ª etapa proposta:

Objetivo:

- Contextualizar os alunos com a ecologia, as diversas formas de poluição, o desmatamento e a extinção de animais e plantas, por meio de imagens.

Materiais e recursos:

- Data show;
- Caixas de som.

Descrição da atividade: O professor irá iniciar a aula promovendo um debate com os alunos sobre quais formas de poluição eles encontram no cotidiano, se cuidam do meio ambiente separando o lixo em casa, não jogando papéis nas ruas, cuidando dos cadernos, etc. Após uns 10 minutos de conversa com a turma, demonstrará as consequências para o meio ambiente das atitudes errôneas das pessoas (poluir de diversas formas, desmatar) com as seguintes imagens:





2ª etapa proposta:

Objetivo:

- Ampliar o interesse dos alunos sobre o tema da preservação ambiental, em que se destacam elementos como natureza, poluição, defensores ambientais e ecologia.

Materiais e recursos:

- Folhas xerografadas;
- Atividade lúdica.

Descrição da atividade: O professor irá distribuir em folhas xerografadas o texto “Respetar la naturaleza” do escritor mexicano, Alfonso Cartilla Moral Reyes, uma vez que esse texto é um apelo dele para que as pessoas respeitem a natureza. A leitura será realizada pelos alunos em voz alta, e após a leitura o professor deverá realizar questionamentos a respeito do texto em voz alta, abrindo espaço para o debate com os alunos sobre as questões e contrapondo com intertextos sobre o assunto. Após, deverão realizar um desenho no tablet no qual terá que conter uma frase de protesto contra a destruição da natureza, os quais serão postados em um blog que o professor desenvolverá juntamente com os alunos.

TEXTO 1

RESPETAR LA NATURALEZA	
1	A algunos les parecerá extraño que se haga entrar en la moral el respeto a los
2	reinos mineral, vegetal y animal. Pero debe recordarse que estos reinos constituyen la
3	morada humana, el escenario de nuestra vida. El poeta mexicano Enrique González dice:
4	“... Y quitarás, piadoso, tu sandalia para no herir las piedras del camino”. Dante, el gran
5	poeta italiano, supone que, al romper la rama de un árbol, el tronco le reclama y le grita:
6	“¿Por qué me rompes?”. Este símbolo nos ayuda a entender cómo el hombre de
7	conciencia moral plenamente cultivada siente horror por las mutilaciones y destrozos.
8	En verdad, el espíritu de maldad asoma ya cuando enturbiamos una fuente de agua clara,
9	o echamos inmundicias a los ríos o desechos tóxicos al mar; o cuando arrancamos ramas
10	de los árboles por sólo ejercitar las fuerzas; o cuando contribuimos a ensuciar el aire que
11	todos necesitamos; o cuando matamos animales fuera de los casos en que nos sirven de
12	alimento; o cuando torturamos por crueldad a los animales domésticos, o bien nos
13	negamos a adoptar prácticas que los alivien un poco en su trabajo.
14	Este respeto al mundo natural que habitamos, a las cosas de la tierra, va creando
15	en nuestro espíritu una conciencia de la importancia que tiene para nosotros la
16	preservación de la ecología, esto es, la relación que existe entre los organismos vivos y
17	el medio ambiente. Al mismo tiempo, este respeto despierta un hábito de contemplación
18	amorosa que contribuye a nuestra felicidad y que, de paso, desarrolla nuestro espíritu de
19	observación y nuestra inteligencia. Pero no debemos quedarnos con los ojos fijos en la
20	tierra. También debemos levantarlos a los espacios celestes. Debemos interesarnos por
21	el cielo que nos cubre, su régimen de nubes, lluvias y vientos, sus estrellas nocturnas.
22	Cuando un hombre que tiene un jardín ignora los nombres de sus plantas y sus

23	árboles, sentimos que hay en él algo de salvaje; que no se ha preocupado por labrar la
24	esta tuya moral que tiene el deber de sacar de sí mismo. Igual diremos del que ignora las
25	estrellas de su cielo y los nombres de sus constelaciones. El cuidado del ambiente y la
26	preservación del equilibrio ecológico de la naturaleza son indispensables para nuestra
27	supervivencia. Y el amor a la morada humana es una garantía moral, es una prenda de
28	que la persona ha alcanzado un apreciable nivel del bien: aquel en que se confunden el
29	bien y la belleza, la obediencia al mandamiento moral y el deleite en la contemplación
30	estética. Este punto es el más alto que puede alcanzar, en este mundo, el ser humano.
REYES, Alfonso Cartilla Moral. México: Secretaría de Educación Pública, 1992. p. 29-30	

Cuestiones que los alumnos responderán en voz alta:

- 1- Según Dante, ¿cómo reacciona el árbol y cuando es mutilado?
- 2- En tu opinión, ¿la ciudad donde vives es bien cuidada? ¿haces algo para la preservación del medio ambiente?
- 3- ¿Lo que podría ser hecho por todas las personas en el cotidiano para la preservación de los ríos?
- 4- ¿Por qué debemos cuidar de la naturaleza?
- 5- ¿Ustedes ya escucharon algo sobre algún defensor de la naturaleza, que murió por eso?

Ejercicio:

Dibuje en un nuevo archivo en su Tablet, un diseño y en él debe contener una frase de protesta contra la polución de la naturaleza.

3ª etapa propuesta:

Objetivos:

- Refletir, interpretar e analizar recursos lingüísticos utilizados em uma música;
- Utilizar a língua espanhola, através de exercícios que permitam os alunos intuir seu funcionamento;
- Trabalhar em grupo;
- Socializar os alunos;
- Pesquisar sobre temas abordados nas etapas propostas anteriormente.

Materiais e recursos:

- Folhas xerografadas.
- Data show.

- Caixas de som.
- Computador com acesso à internet.
- Cartazes.

Descrição da atividade: O docente irá distribuir em folhas xerografadas a letra da música “Cuando los ángeles lloran”, da banda Maná e, com o auxílio do Data Show e caixas de som, mostrará para os alunos o vídeo dela. A música terá lacunas em branco, as quais os alunos deverão preencher para treinar a audição e cantar para desenvolver as habilidades linguística e musical. Em seguida, deverá mostrar aos alunos uma foto de Chico Mendes e distribuir em folha xerografa um parágrafo com uma breve parte da sua biografia, para que os alunos percebam que outros mexicanos se manifestam sobre o tema, após instigar os estudantes para comentários e considerações. A partir dos temas discutidos nas etapas propostas anteriormente, o professor organizará a sala em quatro grupos. Cada grupo receberá uma das tarefas solicitadas pelo professor, essas deverão ser posteriormente apresentadas aos colegas por meio do Power Point ou do Prezi e o conteúdo da apresentação deve ser escrito em espanhol.

Música com as lacunas em branco para os alunos completar:

Cuando los ángeles lloran – Maná	
A Chico Méndez lo _____	Una esposa _____
Era un defensor y un ángel	Y una selva en agonía
De toda la Amazonia	Cuando los ángeles lloran
El murió a _____ fría	Es por cada árbol que _____
Lo sabía Color de Melo	Cada estrella que se apaga
Y también la policía	Oh, no, no
Cuando los ángeles lloran	Un ángel cayó
Lluvia cae sobre la aldea	Un ángel murió
_____ sobre el campanario	Un ángel se fue
Pues alguien murió	Y no volverá
Un ángel cayó	Un ángel cayó

<p>Un ángel murió</p> <p>Un ángel se fue</p> <p>Y no volverá</p> <p>Cuando el asesino huía</p> <p>Chico Méndez se moría</p> <p>La selva se ahogaba en llanto</p> <p>El dejó dos lindos _____</p>	<p>Un ángel murió</p> <p>Un ángel se fue</p> <p>Se fue _____ en madrugada</p> <p>(4X) Cuando los ángeles lloran</p> <p>Cuando los ángeles lloran</p> <p>Lloverá</p> <p style="text-align: right;">Maná</p>
--	--

Imagens:



Biografía de Chico Mendes:

Chico Méndez

Conocido internacionalmente por su lucha en defensa de la Amazonia y por impulsar la Alianza de los Pueblos de la Selva fue asesinado el 22 de diciembre de 1988, en Xapuri, pequeña ciudad de la Amazonia brasileña próxima a Bolivia. Chico Méndez era un recolector de caucho, un siringuero, descendiente de los emigrantes nordestinos asentados desde hace un siglo en la Amazonia. Nació en 1944 en un seringal llamado "Puerto Rico", en el Estado brasileño de Acre. Comenzó a trabajar a los nueve años y hasta los 24 no aprendió a leer. Era un luchador nato, y desde joven desarrolló una infatigable labor en defensa de los siringueros. Participó en la creación de la Central Única de Trabajadores y del Partido de los Trabajadores. Chico Méndez fue el principal impulsor del "Consejo Nacional dos Siringueros".

Fuente: Ecologistas en acción

Tareas para que los alumnos hagan en los grupos:

- 1- Hagan una pesquisa sobre el grupo de cantantes de la banda Maná:
 - ¿Cómo se unieron los integrantes del grupo?
 - ¿Quién son ellos?
 - ¿Dónde viven?
 - ¿Son famosos?
 - ¿Defienden las causas sociales en las letras de sus canciones? Se sí, elija un video para mostrar para sus colegas.
- 2- En la música “Cuando los ángeles lloran” da banda Maná, la palabra “ángel” apareció muchas veces. Explican con sus palabras los diferentes significados de ella en la música y su significado original.
- 3- En la música apareció un nombre, “Color de Melo”, hagan una pesquisa sobre su vida. Con la ayuda del programa Google Maps, explíquela localización da Amazonia e del México.
- 4- Hagan una pesquisa sobre la Floresta Amazónica, con fotos, video y carteles, pidiendo por la preservación de ella.
- 5- Criar una parodia sobre la destrucción ambiental.

- 6- Los grupos podrán escoger donde irán publicar las pesquisas y los trabajos – Canal de Youtube, blog o en las redes sociales.

4.2 Relações das propostas com a TIM, o ensino comunicativo e a Inteligência Tecnológica Digital:

Na primeira proposta, o docente abordou os temas sobre a natureza que seriam posteriormente desenvolvidos com as imagens. Mobilizando a inteligência linguística dos alunos, pois eles tiveram que expressar suas ideias, bem como a inteligência espacial, porque tiveram que remeter aos espaços visuais (ruas, rios, matas, etc.) que vivem e aos que conheceram, visto que, “de alguns pontos de vista seria adequado propor o descritivo visual porque nos seres humanos normais a inteligência espacial encontra-se intimamente ligada e parte mais diretamente da observação que a pessoa faz do mundo visual.” (Gardner, 1994, p. 135). Aliando ao ensino comunicativo, pois abordou uma forma de ensinar com a troca de experiência e vivências do docente com o aprendiz, utilizando para isso um recurso tecnológico digital.

Já na segunda proposta, a leitura realizada pelos alunos aprimorou a Inteligência Linguística, pois a leitura é o ponto de partida para desenvolver as outras seis inteligências propostas por Gardner (1994, p.61), pois “há a capacidade de usar a linguagem para refletir sobre a linguagem, de engajar-se em análise “metalinguística”, no qual os alunos terão que se posicionar a favor ou contra a preservação da natureza. O ensino comunicativo está presente em todas as atividades por meio da leitura, diálogo e troca de saberes, já que o autor do texto é extremamente reconhecido no México, pois o texto foi publicado no catálogo de textos da Secretaria de Educação Pública do país. A atividade lúdica proporcionará aos alunos a transcrição do ensino comunicativo que receberão e das inteligências múltiplas que foram trabalhadas, aliadas ao uso da internet para a postagem da atividade estará contrapondo com a Inteligência Tecnológica Digital. Conhecer esse contexto ajuda a criar a ideia de língua – instrumento de comunicação ao invés de língua – conteúdo da prova.

A terceira proposta une os três aspectos mencionados nessa pesquisa, por tratar-se de atividades nas quais os alunos irão trabalhar em conjunto uns com os outros, por meio do aprimoramento da inteligência linguística (escrever em espanhol nos slides, apresentação oral para os colegas, pesquisa no Google Maps e criar paródias), da inteligência interpessoal, pois “ao considerar as formas de conhecimento que giram em torno de outras pessoas, entramos em uma esfera onde o papel da cultura prova ser especialmente saliente e difundido” (Gardner, 1994. p. 211), a inteligência espacial será desenvolvida, pois irão pesquisar no Google Maps e a inteligência intrapessoal, pois trabalharão em grupos. O ensino comunicativo será desenvolvido tanto no ato do trabalho em conjunto, quanto na socialização

para os colegas do que foi aprendido com as pesquisas realizadas. Para tal trabalho terão que utilizar a Inteligência Tecnológica digital para as pesquisas, a apresentação do trabalho e o conhecimento que precisa ser adquirido por todos. Utilizando a música e com a elaboração de uma paródia, o professor irá trabalhar com a Inteligência Musical dos alunos que a possuem em um nível elevado, já que “de todos os talentos com que os indivíduos podem ser dotados, nenhum surge mais cedo do que o talento musical” (1994, p. 78) e estará desenvolvendo naqueles alunos que possuem resquícios dela.

Com isso, observa-se que é possível a elaboração de atividades diferenciadas nos planos de aula que envolvam os três aspectos (TIM, ensino comunicativo e a Inteligência Tecnológica Digital), para que o ensino não se fixe somente no gramatical e desenvolva as diferentes habilidades e talentos das crianças, dos jovens e dos adultos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino nas escolas públicas brasileiras, como referenciado anteriormente, pode ser aprimorado com a utilização da Teoria das Inteligências Múltiplas, e que ela é ramificada em sete distinções de inteligência: Inteligência Linguística, Inteligência musical, Inteligência lógico-matemática, Inteligência espacial, Inteligência corporal-cinestésica, Inteligência intrapessoal, Inteligência interpessoal. E, por Howard Gardner não ter elaborado sua obra no século XXI, não teorizou uma oitava inteligência, que é apresentada neste trabalho como Inteligência Tecnológica Digital, por possibilitar a união dessas sete inteligências em atividade variadas que envolvam desde o uso do caderno, até os meios digitais.

Em meio a tantas possibilidades de ensinar língua, foi optado pelo ensino comunicativo de línguas, por abranger as inteligências e tornar a aula satisfatória no processo de ensino-aprendizagem, tanto para os alunos quanto para os professores, pois muitas vezes os docentes gostariam de mudar, mas não conseguem visualizar atividades aplicáveis no dia a dia com a utilização dessas inteligências.

Enfim, essa pesquisa inseriu exercícios práticos e lúdicos com A Teoria das Inteligências Múltiplas, o ensino comunicativo de línguas e a Inteligência Tecnológica Digital, para contemplarem a diversidade de alunos presentes nas escolas, e, conseqüentemente, nas salas de aulas. Dessa forma observou-se que, essa é uma alternativa para que se possa aprimorar as formas de ensinar e torná-las a cada dia mais significativa para os educandos e para os aprendizes.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. *As Inteligências Múltiplas e os seus estímulos*. Porto: Asa Editores, 2005.
- ARMSTRONG, Thomas. *Inteligências Múltiplas na sala de aula*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização & Linguística*. 10ª ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em Rede*. Centro Cultural De Belém, 2005.
- CAVALCANTE BORGES, Lucivanda; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. *Aquisição da Linguagem: considerações da Perspectiva da Interação Social*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n2/a13v16n2.pdf>> Acesso em: 20 de agosto de 2016.
- FILHO, José Carlos Paes de Almeida. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. 3ª ed. São Paulo: Pontes, 2013.
- FONSECA, Clézio Fonseca. *História da Computação: O caminho do pensamento e da Tecnologia*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- FREITAS et al. O Desafio de ser professor de matemática hoje no Brasil. In: FIORENTINI, D.; NARACATO, A.M (Orgs.). *Cultura, Formação e Desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática*. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP, 2005.
- GARDNER, Howard. *Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas*. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- _____. *A Criança pré-escolar: como pensa e como a Escola pode ensiná-la*. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- _____. *Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qi; KRECHEVSKY, Mara. *Atividades Iniciais da Aprendizagem*. Artmed, 2001.
- GOSCIOLA, Vicente. *Roteiro para novas mídias*. 1ª ed. São Paulo: Senac, 2004.
- GRANDE DICIONÁRIO BRASILEIRO MELHORAMENTOS ILUSTRADO. 3ª ed. v.3 ex.1.1975. Inteligência. In: Dicionário Aurélio. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/inteligencia>> Acesso em: 06 de agosto de 2016.
- IHU, Revista. *Entrevista de Lucia Santaella*. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/entrevistas/2011/edicao_5/lucia_santaella.pdf>. Acesso em: 07 de maio de 2017.

LIMA, Silvia Ferreira. *Comunicação e Expressão através dos textos*. 1ª ed. São Paulo: Scortecci. 2012.

RICHARDS, J. *O ensino comunicativo de línguas estrangeiras*. São Paulo: SBS, 2006.

RODRIGUES, M. C. *A sociedade contemporânea constrói um novo mundo: o virtual*. (dissertação de mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999. Disponível em: <www.mundovirtual.adm.br>. Acesso em 10 de outubro 2016.

RÖSING, Tania Maria Kuchenbecker; SILVA, Fernanda Lopes da; TAVARES, Mayara Corrêa. *Roteiro de Práticas Leitoras para a escola IV*. 1ª ed. Passo Fundo: UPF Editora, 2016.

SOARES, Magna. *Linguagem e Escola uma perspectiva social*. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

WALTER et al. Ensinando e aprendendo a partir das inteligências múltiplas: estudo no curso de administração da PUCPR, Campus Toledo, Paraná, Brasil. In: SILVEIRA, Amélia; DOMINGUES, Maria José C. de S. (Orgs.). *Ensino na área de administração e avaliação em Instituições de Ensino Superior*. Blumenau: EDIFURB, 2006.